

# Os novos tipos de guerra

por *Darc Costa, Ph.D.*<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

A concepção de que havia uma revolução se processando em assuntos militares (RAM) capturou o centro das discussões que se processavam nos debates sobre temas estratégicos, nos EUA, logo após a Guerra Fria e durante vinte anos. A RAM tinha se colocado, entre 1989 e 2009, para os norte-americanos, no fulcro das suas discussões sobre a segurança nacional e das suas necessidades militares.

Havia, nessa época, muitas discordâncias entre os teóricos, quanto à afirmação que efetivamente se processava uma revolução em assuntos militares, sendo que muitos viam, como nós, neste discurso, apenas uma nova maneira para se focar o tema bélico. Contudo, há uma concordância nos estudos estratégicos hodiernos, no que diz respeito ao aparecimento de novas causas de insegurança no cenário internacional, decorrentes de novo tipo de guerra, que se expressaram, claramente, nas duas últimas décadas, com suas ações e seus atentados e que nomeamos, a exemplo de outros, como novos tipos de guerra: a assimétrica e a híbrida.

Sobre a existência deste tipo de guerra assimétrica há grande concordância, dos chineses aos norte-americanos. Merecem destaques nas análises que fazem desse novo tipo de fenômeno político e social, pelos chineses, os Coronéis Qiao Liang e Wang Xiangsui, do Exército Popular de Libertação da China (que lançaram, em 1998, um livro, sobre esse tema, intitulado Guerra Irrestrita), e pelos norte-americanos, em artigos publicados, dentre outros, por Steven Metz (artigo publicado na *Military Review*, Jul/Aug 2001) e Winn Schwartz, (artigo publicado na *ORBIS*, Spring 2000, Findarticles). Esses artigos balizaram as discussões que se processaram, desde então, sobre esse tema.

Em paralelo a essa visão, desde o término da Guerra do Vietnam, um conjunto de estrategistas norte-americanos concluíram que os Estados Unidos haviam sido derrotados, naquela guerra, pela conjugação de técnicas de guerra convencional com ações de guerra irregular, algo que só podiam explicar pela coesão da sociedade vietnamita. Desde então, eles têm se dedicado ao estudo de mecanismos de construção de um novo tipo de guerra, que alguns especialistas nomeiam como guerra híbrida e que objetiva a destruição da coesão de sociedades nacionais e o surgimento de Estados falidos.

Os novos tipos guerra, portanto, são a assimétrica e a híbrida. Nós, brasileiros, temos de olhar esses novos tipos de guerra, pois, podemos nos ver ora como pedra, ora como vidraça. Foi dentro dessa ótica de uma visão dual, que envolve esses dois novos tipos de guerra: a assimétrica e a híbrida, que estamos fazendo esta apresentação sobre os temas, para promovê-los e para colocá-los no centro do debate das questões estratégicas no Brasil.

---

<sup>1</sup> Professor do Programa de Economia Política da UFRJ e Presidente do Instituto da Brasilidade.

## **ESTRATÉGIA, PODER E GUERRA**

Cabem aqui breves digressões. Antes de analisar o fenômeno da guerra é interessante fazer algumas considerações sobre política, estratégia e poder. Política, estratégia e poder estão sempre conjugados em qualquer ação humana. A política é a arte de estabelecer objetivos. A estratégia é a arte de se empregar o poder para se alcançar os objetivos colocados pela política. O poder é a conjugação dos meios que se dispõe para se atingir os objetivos.

O poder não é senão uma forte influência. Uma influência tão vigorosa que aquele sobre a qual ela se aplica comporta-se da maneira desejada por quem a aplicou. Uma demonstração de poder visa convencer aos adversários de não ser possível eles impedirem aquele que o demonstrou de alcançar seus objetivos. O poder nacional exerce sua influência pelo conjunto integrado de meios de toda ordem de que dispõem a nação, acionados pela vontade nacional, para conquistar e manter os objetivos nacionais. O conceito se refere ao conjunto completo de ferramentas à disposição, bem como à seleção da ferramenta ou da combinação de ferramentas adequadas para cada situação: quais sejam, a de meios diplomáticos, militares, políticos, jurídicos, econômicos e psicossociais.

### **Estratégia de Guerra e Estratégia Militar**

Hoje, quando se fala de estratégia de guerra, se deve destacar que esta não é vista, como era antigamente, somente como a arte de empregar forças militares para se alcançar um determinado objetivo estabelecido pela política. Segundo o conceito moderno, a estratégia de guerra é muito mais a arte de empregar o poder como tal, seja como força, seja como influência de qualquer outro tipo, para se atingir objetivos políticos. Quando há um choque de vontades a arte de se impor uma das vontades se traduz em uma estratégia de guerra.

A estratégia militar é necessariamente uma estratégia de guerra e surge na estratégia de guerra quando há o emprego de violência, isto é, de meios bélicos, um dos meios específicos do poder. A estratégia militar caracteriza-se pelo recurso à violência para impor a nossa vontade ao inimigo.

Mas a melhor arte da estratégia de guerra consiste em alcançar um objetivo político sem se recorrer ao emprego da violência. Isto pode ser conseguido através de uma demonstração de poder econômico, de poder financeiro ou de uma exclusiva demonstração de poder militar. A estratégia de guerra pode ser, então, uma estratégia de dissuasão. Nesta, não há o emprego da força, há, somente, a ameaça do uso da força.

Ou, pode ser conseguido mediante o enfraquecimento progressivo da visão de objetivo político do adversário. Isto pode ser feito sem o emprego de força militar, mas pelo emprego do poder, através da estratégia do uso de operações psicoinformativas - Opsinf e instrumentos midiáticos no interior do adversário. A criação de um caos na ordenação das metas políticas do oponente daí resultante pode ser o resultado dessa estratégia de um dos novos tipos de guerra.

A estratégia de guerra, na qual a demonstração de poder é intensificada até o emprego real da força é a estratégia militar. A estratégia militar sempre é uma possível forma de aplicação da estratégia de guerra. Na verdade, a estratégia militar deve ser vista como a últi-

ma forma do emprego da estratégia de guerra, é aquela forma resultante do emprego do poder militar. Ela se caracteriza pelo emprego da violência, quando o sucesso desejado não pode ser alcançado através de outros meios.

A estratégia da guerra muitas das vezes leva a estratégia militar a tentar atingir seus objetivos mediante uma confrontação direta e imediata de forças oponentes. Nesse caso, temos a estratégia de ação direta, onde se busca uma grande batalha decisiva, na qual o objetivo é destruir a parte essencial das forças adversárias, através de alguns golpes potentes.

Outras vezes, a estratégia da guerra levará a estratégia militar a procurar vencer, pela manobra, um adversário, usando o espaço e o tempo e evitando o confronto direto com a força principal do inimigo, ou com as forças oponentes. Esta forma é conhecida como estratégia de ação indireta e busca desorientar o adversário, atraindo-o para uma posição mais desfavorável. Sem se engajar na batalha principal, procura desgastá-lo progressivamente de tal forma que no final da guerra, ele estará exaurido. Na estratégia da ação indireta, o adversário não é decididamente derrotado, mas é vencido pela manobra.

## **Guerra**

A guerra é uma forma de fazer política, ou pelo menos um meio de fazer política, já que, na verdade, a guerra é a luta pelo poder. Guerra é o estado em que vivem aqueles que lutam. Na guerra, ambos os lados buscam impor uma vontade e uma paz da sua conveniência.

O recurso à violência na busca ao poder é o que tem caracterizado o conceito de guerra. Contudo, a guerra é um fenômeno muito mais abrangente que o conflito armado. Guerra só existe se houver choque de vontades, tem que haver uma dialética de vontades. Entretanto, uma vontade não necessita, obrigatoriamente, de se explicitar formalmente.

Influir psicologicamente não é apenas determinante no conflito político, mas, também, o é na guerra, que é, fundamentalmente, uma batalha pela alma e pela vontade do adversário. A guerra não deve ser vista como a conquista do terreno ou de determinadas posições. Apossar-se do terreno e conquistar certas posições são apenas instrumentos para se estruturarem de forma prevalente os desejos expressos na vontade de alguém sobre a vontade do outrem. Enquanto esse objetivo não for atingido, a guerra não será vencida. Repetindo, o que importa são os desejos expressos na vontade de alguém sobre a vontade do outrem.

## **Tipos de Guerra**

Até o século XVIII, era claro como a guerra se processava: a guerra ocorria entre dois ou mais estados nacionais, representados por duas ou mais casas reais e normalmente eram conduzidas através de exércitos de mercenários. Mas isto mudou muito, em especial nos últimos duzentos anos. Hoje, não se pode prever com certeza como se dará uma guerra em um determinado espaço e em um dado tempo. Reconhecem-se, hoje, cinco tipos diferentes de guerra, a saber:

a guerra convencional;

a guerra de destruição em massa;

a guerra irregular;

a guerra assimétrica; e

a guerra híbrida.

Nos estudos estratégicos, todos os diferentes tipos de guerra devem ser analisados. Ainda mais pelo fato de que, hoje, em um conflito, não é mais possível admitir no seu desenrolar a existência de um só tipo de guerra. Todas as considerações estratégicas, bem como todas as possibilidades de defesa ao ataque do inimigo, devem acolher dos estudiosos em estratégia, mentalmente, a possibilidade dos vários tipos de guerra.

Não se deve confundir tipo de guerra com forma de guerra.

### **Formas de Guerra**

As formas de guerra são:

guerra com armamento usual;

guerra psicológica;

guerra econômica;

guerra radiológica, nuclear ou radioativa;

guerra biológica, bacteriológica ou virótica;

guerra cibernética, eletrônica ou informática; e

guerra química.

É a seguinte a explicação de cada forma de guerra:

**Guerra com Armamento Usual.** A forma de guerra usual é aquela que é feita empregando-se armas brancas, de fogo e explosivos convencionais.

**Guerra Radiológica.** A forma de guerra radiológica é aquela que é feita mediante o emprego de materiais físséis. Podem ser radioativas, pelo emprego de materiais radioativos ou nucleares, mediante o emprego de artefatos nucleares.

**Guerra Biológica.** A forma de guerra biológica é aquela que é feita mediante o emprego de agentes patológicos. Pode ser bacteriológica ou virótica.

**Guerra Cibernética.** A forma de guerra cibernética é aquela que é feita mediante o emprego de equipamentos e máquinas centradas basicamente em informação e energia.

**Guerra Química.** A forma de guerra química é aquela que é feita pelo emprego de agentes químicos.

**Guerra Econômica.** A forma de guerra econômica não é assim classificada por muitos puristas que a nomeiam como um conjunto de agressões econômicas, já que entendem que a guerra é um fenômeno que necessariamente implica em uma ação física violenta. Contudo, a guerra é um fenômeno decorrente do choque de vontades, em que as vontades se pretendem afirmar com o uso dos meios que dispõem, o que necessariamente implica em agressões. Agressões que podem não ser físicas. Agressões que podem ser psicológicas e econômicas. Guerra da forma econômica é toda aquela decorrente de uma agressão de natureza econômica. Suas formas mais usuais são agressões financeiras dirigidas a moedas, títulos, agora, como ataques especulativos e que podem desestabilizar a economia de um país, ou agressões comerciais decorrentes da ação do poder econômico para abrir ou para fechar mercados ou para controlar fluxos de recursos. Guerra da forma econômica tem sido usualmente praticada no final do século XX e no início do século XXI, sob o manto da paz e do discurso da estabilidade.

**Guerra Psicológica.** Das formas citadas, a que é menos entendida é a forma de guerra psicológica. Uma guerra psicológica pode estar sendo travada sob um aparente discurso de paz. Ela é uma forma de guerra que aparentemente não mata, não aleija, não machuca fisicamente. Contudo seu poder destrutivo pode ser imenso. Pode colonizar, pode subordinar, pode escravizar. É uma forma que, quando vem sozinha, é a expressão virtual da guerra. Mas se há uma guerra real ela estará sempre presente.

Em tempos recentes, em decorrência da influência do longo período da Guerra Fria, o estudo da guerra foi concentrado na teoria das guerras de destruição em massa. A imagem bélica da guerra de destruição em massa, em especial sua vertente nuclear, requereu diferentes planejamentos estratégicos, diferentes armamentos, diferentes organizações de unidade, e finalmente, o que não é menos importante, um diferente treinamento dos oficiais e de suas unidades, algo que normalmente manteve relação direta com os padrões convencionais. Assim, também, se passa com todos os demais tipos de guerra, inclusive para estes recentes tipos que surgiram, a guerra assimétrica e híbrida.

Contudo, hoje, está claro que a guerra de destruição em massa parece ser a mais improvável das futuras guerras. Na verdade, a sua possibilidade nuclear, demonstrada em Hiroshima e Nagasaki, diferentemente do que muitos pensavam, não acabou com a guerra. Enfatizou outros tipos ou ensejou novos tipos de guerras. Só as transferiu para outros espaços de concepção e de realização. Como a guerra nuclear tornou-se, de certa forma, impensável, a humanidade transferiu seus conflitos armados para as sarjetas, para as cavernas e para as florestas. A maioria dos conflitos após a Segunda Grande Guerra foi de conflitos armados deste tipo, foram guerras irregulares. A guerra irregular foi progressivamente tomando o lugar das guerras convencionais. Contudo, as experiências em guerra convencional têm pouca aplicabilidade na guerra irregular. Recentemente, foram feitos estudos teóricos importantes referentes à guerra irregular, já que esta foi uma forma conhecida desde a época de Napoleão e que se tornou usual tipo de guerra pós Segunda Grande Guerra. Daí a motivação para o estudo que foi desenvolvido, nos últimos trinta anos, deste tipo de guerra.

## A GUERRA ASSIMÉTRICA

Após os atentados de onze de setembro, surgiu, contudo, um novo tipo de guerra, que figurava, exclusivamente, no plano das hipóteses, a guerra assimétrica, que nada mais é que uma guerra irregular travada no espaço mundial. Voltemos à tese do conceito moderno - a estratégia de guerra é muito mais a arte de empregar o poder como tal, seja como força, seja como influência de qualquer outro tipo, para se atingir objetivos políticos. Guerra assimétrica talvez pudesse ser definida como uma guerra irregular em escala mundial, ou como a guerra irregular que não se cinge a um espaço nacional.

Alguns preferem conceituar a guerra assimétrica como guerra irrestrita. A adjetivação assimétrica nos parece mais apropriada que irrestrita, pois assimétrica conceitua melhor, em nossa opinião, a guerra que é composta, entre outras, das seguintes assimetrias;

De um lado:

assimetria de poder econômico e financeiro, muitos recursos versus poucos;

assimetria de capacidade bélica, relativa e absoluta; e

assimetria de estruturação organizacional, hierarquia versus rede;

Do outro lado, identificam-se as seguintes assimetrias:

assimetria de objetivação, quase número infinito de alvos versus poucos para o adversário;

assimetria de resultados, indiferença de resultados no curto e médio prazo contra a necessidade de resultados expressivos do adversário no curto prazo; e,

assimetria comportamental, não sujeito a nenhuma regra, inclusive admitindo o suicídio na ação versus o adversário preso a regras e a convenções;

A guerra assimétrica, assim como a guerra irregular, é, devido a sua natureza, a guerra dos fracos contra os fortes, a guerra dos pobres contra os ricos. Como mostraremos, a guerra irregular e os novos tipos de guerra - híbrida e a assimétrica - são fundamentalmente guerras de desgaste.

Contudo, isto não as coloca obrigatoriamente como guerras defensivas. Se elas forem guerras revolucionárias elas conseguem serem ofensivas. Tanto a guerra assimétrica como a guerra irregular não são apenas guerra nas sombras, elas são guerra na paz.

A condução de uma guerra assimétrica só será efetiva se ela for efetivamente empreendida como se fosse uma guerra irregular em escala mundial. Como veremos, o mesmo se processa com a guerra híbrida, mas que se faz em um espaço restrito, que também em algum momento adota as características de uma guerra irregular e aí a questão se traduzirá numa maior determinação e numa melhor delimitação de objetivos.

## A GUERRA HÍBRIDA

Seguindo o conceito moderno, a estratégia de guerra é muito mais a arte de empregar o poder como tal, seja como força, seja como influência de qualquer outro tipo, para se atingir objetivos políticos. **A Guerra Híbrida** é o emprego do poder através de um conjunto de intervenções de toda ordem preparada sobre um Estado Nacional, para exercer um fim fundamentalmente político. Ou qualquer tipo de agressão organizada que procura causar dano a um Estado Nacional, buscando desestruturá-lo, transformando-o em um estado falido, com o fim de apropriar-se de seu território, e/ou de seu imaginário coletivo, e/ou de seus recursos.

Pode-se considerar que a guerra híbrida é um conflito no qual todos os agressores exploram todos os modos de guerra, simultaneamente, empregando armas convencionais avançadas, táticas irregulares, tecnologias agressivas, terrorismo e criminalidade, visando desestabilizar a ordem vigente em um Estado Nacional.

Para muitos autores, a primeira ação da guerra híbrida se processa por um movimento que denominam de revolução colorida. Esse movimento se caracteriza por manifestações que se utilizam de resistência não violenta ao governo de um Estado Nacional, pelo menos no que dizem seus militantes. Apresenta-se através de um discurso democratizante, liberalizante, quase anárquico e é apoiada por ONGs, entes do mercado, agências de inteligência externas e mídia.

Essas revoluções apareceram no final do século passado no leste europeu nos países que faziam parte do bloco soviético e, a partir da virada do milênio, aconteceram também nesses espaços já como democracias recentes, buscando a derrubada de governos pró-Rússia e a ascensão de grupos ou partidos políticos pró-EUA. Alguns autores consideram que tais revoluções foram patrocinadas diretamente pelos Estados Unidos, enquanto outros defendem que isso só foi possível devido à existência de movimentos de oposição locais ou nacionais.

Muitos autores usam, também, como exemplos de revolução colorida as manifestações que se processaram no Oriente Próximo e no Leste Europeu que antecederam as tentativas de troca de governos nesses espaços.

Acontece que muitas vezes a guerra híbrida encontra o Estado Nacional praticamente hibernado em um período de comodidade ou acomodação, cômico ou irrefletidamente. Ele sabe o que precisa ser feito e alterado, mas falta força de vontade ou capacidade de gestão. Então surge a figura do caos, da desestabilização e a desagregação da máquina do Estado, e como o caos leva à imprevisibilidade, muitas vezes não conseguimos perceber precisamente o que ele nos traz, fazendo com que a dúvida e a insegurança dominem todas as ações e a capacidade de reagir.

Entende-se que o que se busca numa guerra híbrida é a criação do caos no território inimigo. Sobre o caos há uma teoria, a teoria do caos que estabelece que fatores insignificantes, distantes, podem, eventualmente, produzir resultados catastróficos imprevisíveis e absolutamente desconhecidos no futuro. Tais eventos levariam o adversário a se defrontar com desdobramentos imprevisíveis e à perda dos monopólios de gestão intrínsecos a um Estado Nacional.

Alguns autores divulgam que a guerra híbrida, para a conquista do poder, pode ser interpretada como a militarização da teoria do caos. É bom colocar que o caos está sempre presente em convulsões políticas, em transformações econômicas e na modificação de costumes e regras morais.

### **SIMILARIDADE**

Os novos tipos de guerra não têm começo. Só historicamente é que se define o tempo da guerra. Têm aí total similaridade com a guerra irregular. Os envolvidos nessas guerras têm um interesse notório em prolongar um falso período de paz, antes da definição explícita de seu início. A mobilização exige muito tempo. Ambas devem ser vistas como o combate em sua totalidade, tendo sempre como atributos tanto a longa duração quanto a baixa intensidade.

Nos novos tipos de guerra, tanto a assimétrica como a híbrida, a exemplo da guerra irregular, não deve haver uma distinção tão objetiva, como existe em outros tipos de guerra, entre civil e militar, entre armas e não armas, entre espaço de guerra e espaço de paz. Uma guerra do novo tipo é uma guerra sem delineamento definido. É uma guerra de várias facetas. O novo tipo de guerra é uma guerra em que não se combate e, sim, se vive.

### **REBELIÃO E REVOLUÇÃO**

Toda a guerra busca objetivos políticos. O recurso à violência na busca do poder, como vimos, caracteriza a estratégia militar. Contudo, a definição clara de um tipo de guerra é muito difícil. Mas, tanto a guerra irregular quanto os novos tipos de guerra se inserem no contexto de uma rebelião ou de uma revolução.

Rebelião difere de revolução.

Revolução se dirige a certo objetivo, enquanto que rebelião se refere a certo comportamento. Existem revoluções sem rebelião, e rebeliões sem revolução. Revolução une credo, vontade, decisão e ação na política e busca a mudança integral na ordem, seja ela política, social e ou econômica.

Rebelião busca a fuga a uma dominação. A perda na fórmula política pode conduzir a uma revolução ou esta pode decorrer da inexistência de desenvolvimento econômico e social. Todavia, rebelião sempre está relacionada à tensão que deriva da percepção de que há uma privação na sociedade de bens e serviços econômicos, ou de prestígio social e ou de poder político. Expectativas religiosas ou de caráter nacional que não são correspondidas também podem dar lastro a uma rebelião.

Os novos tipos de guerra assim como a guerra irregular não se dão clara e necessariamente no mesmo contexto de uma guerra convencional. Diferentemente da guerra irregular que é normalmente revolucionária, nos dois novos tipos de guerra, tanto rebelião quanto revolução não se separam de forma nítida. Na guerra assimétrica como na guerra híbrida, revolução e rebelião apresentam sempre uma vinculação direta. Comportamento e objetivo caminham juntos.



## A NOVIDADE

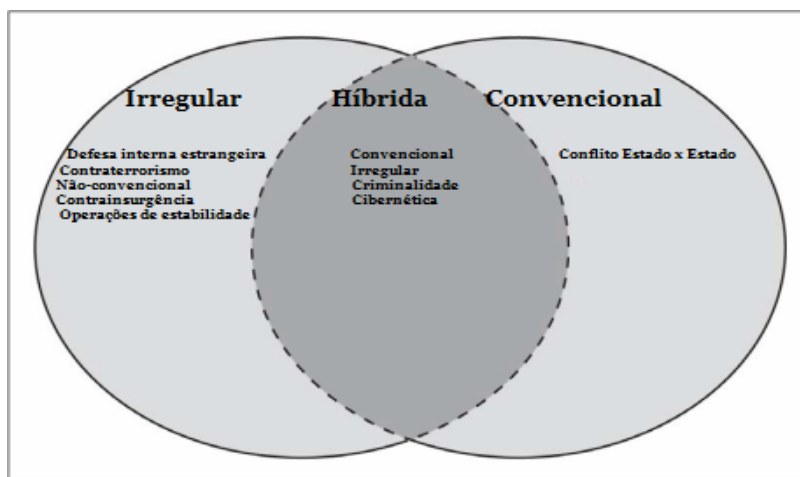
A teoria de guerra de destruição em massa e a teoria da guerra irregular ajudam à compreensão do novo fenômeno sociológico e político dos novos tipos de guerra. Contudo, ambos os tipos, tanto o de destruição em massa quanto o irregular, necessitaram, diferentemente da teoria da guerra convencional, na sua elaboração de teorias, de esboços mentais, pelo fato de não existirem experimentações em número suficiente para dar base às suas formulações empíricas. O mesmo se dá agora com os novos tipos de guerra. A despeito das contradições entre a guerra de destruição em massa e os novos tipos de guerra, em muitos aspectos, submetidas a uma forte tensão dialética, tanto em sucessão no tempo, quanto em desenvolvimento territorial, elas, apesar disto, detêm um notável paralelismo. Ambas trazem a procura do efeito de imobilização que procuram exercer sobre as forças convencionais do adversário.

Os novos tipos de guerra também podem vir a anular a distância entre países grandes e pequenos. Um país como a Coreia do Norte, se provido de armas de destruição em massa, pode se colocar tão forte como a Rússia ou a China. Se tiver vontade e capacidade de conduzir uma guerra híbrida ou assimétrica, um pequeno país pode vir a se contrapor com razoável êxito contra a pretensa múltipla superioridade de uma potência. Um caçador de feras, munido de fuzil de alta precisão e de mira telescópica, pode ser abatido, se quiser atirar numa colmeia, pelo ataque de um enxame de abelhas. Basta a estas abelhas o buscarem de forma coordenada e objetiva.

O que distingue a guerra irregular dos tipos novos de guerra é a periodicidade de seus atos e o teatro de operações em que ambas se desenvolvem. Enquanto a guerra irregular é travada mediante ações continuadas contra o poder constituído de um determinado país, com fundamentos políticos e com objetivos que vão ficando mais claros na medida em que ela avança, a guerra assimétrica se dá por ações mais espaçadas no plano internacional, assim como a guerra híbrida, sendo que esta, contudo, se dirige, especificamente, a uma nação.

Já a figura adiante explica a conexão entre guerra irregular e convencional levando à guerra híbrida:

**Diagrama de Venn explicativo da Guerra Híbrida**



Source: GAO analysis of DOD military concept and briefing documents and academic writings.

## **OBJETIVO**

Como já vimos, o objetivo da guerra é impor uma vontade. De forma mais clara, o objetivo dos novos tipos de guerra é o mesmo da guerra irregular, ou seja, exaurir o inimigo. Busca desgastá-lo internamente, de tal modo, que com o correr do tempo, ele estará enfraquecido de tal forma, não só física como psicologicamente, que se mostrará incapaz de uma volição política. O objetivo central é a imobilização operacional do adversário. A imobilização do adversário, a sua perda de iniciativa, significa sempre, numa guerra, o começo da vitória. Assim o é também na guerra assimétrica e na guerra híbrida.

Ao término de um novo tipo de guerra se tem muito mais uma vitória política do que uma vitória militar. Tanto a guerra assimétrica como a guerra híbrida é muito mais a guerra do político. Por isso, quem conduzir uma guerra do novo tipo deve procurar evitar testar diretamente o poder e buscar, ao invés disso, tirar a estabilidade, surpreender, exaurir o adversário, para desequilibrá-lo. O seu maior objetivo deve ser o de mitigar intelectual e moral, local e universalmente o adversário.

## **LIDERANÇA**

Ninguém vence um inimigo mais forte pela força, mas, sim, devido a uma causa justa e através de uma liderança dedicada. Todo ato de guerra é um trabalho de equipe. Líder e liderados, planejadores e operadores, todos trabalham em conjunto. A ligação entre comando e execução é importantíssima. Respeito e reconhecimento geral do comandante são fundamentais para quem exerce a liderança. A guerra assimétrica e a guerra irregular são guerras da liderança democrática. Manter a todo custo disciplina é o objetivo maior do seu líder. Contudo, é como estrategista e como tático que o líder deve exercer o seu poder. É usando o tempo e o terreno e aproveitando as oportunidades que ele se consolida na liderança.

## **ESTRATÉGIA**

Os novos tipos de guerra se colocam como tipos de guerra praticados pela estratégia da ação indireta. Mas os novos tipos de guerra, da mesma forma que a guerra irregular, não são o único meio para se conduzir uma estratégia de ação indireta. Tanto os novos tipos de guerra quanto a guerra irregular são sempre instrumentos de ação da estratégia indireta e pretendem conseguir um efeito psicológico. Seus objetivos serão o de fazer os seus próprios objetivos políticos parecerem historicamente necessários, inevitáveis, e até mesmo, imprescindíveis, aos olhos do adversário.

A estratégia nos novos tipos de guerra, portanto, é sempre a estratégia de ação indireta. O que existe em termos de estratégia nos novos tipos de guerra são os mesmos princípios gerais de estratégia militar. Surpreender o inimigo, romper a continuidade de suas forças, atacar seus pontos fracos e contra-atacar, aproveitando o esforço do adversário, permanecem elementos válidos e metas a serem perseguidas na construção e no decorrer dos combates.

Os novos tipos de guerra apresentam um sentido claro para se desencadear as ações militares por parte dos militantes: as operações caminham daquelas desconhecidas e não dominadas pelos adversários, para aquelas em que eles são especialistas. Caminham da periferia para o centro. A luta pode surgir em qualquer espaço e a qualquer tempo. A liberdade para operar nestes tipos de guerra constrói a sua própria força. Liberdade vista aqui como liberdade sobre o espaço e sobre o tempo. A guerra irregular é a guerra do espaço amplo. A guerra assimétrica é a guerra do espaço ilimitado. A guerra híbrida é a guerra do espaço delimitado. Nas três, não existem frentes de combate. A retaguarda não existe para elas. Nas três, o poder de fogo é menos relevante que a mobilidade. São guerras de mobilidade. Nas três, o espaço não é mantido, nem ocupado. O espaço é contaminado. Mas a contaminação exige a presença do adversário. Em quase todas as condições, nesses três tipos de guerra, mais que a força, os determinantes últimos da vitória são o espaço e o tempo. O espaço e o tempo se materializam nos movimentos. Não são guerras de posição. São guerras de movimento e não de poder de fogo.

Dentre esses movimentos fundamentais estão os movimentos de infiltração. Os movimentos de infiltração são características centrais, tanto operacionais quanto táticas, dos três tipos de guerra. Nesses movimentos sempre estão presentes dois momentos: o de reunir e o de dispersar. Infiltração, reunião, ação e dispersão resumem um movimento desses tipos de guerra. As formas de infiltração diferem quanto à natureza e ao grau de conhecimento do terreno que os militantes possuem. A infiltração normalmente requer um terreno coberto que impeça não só a clara percepção como a rápida perseguição pelo inimigo. Uma área urbana grande pode ser um excelente espaço para infiltração. Florestas e zonas montanhosas se prestam muito bem a infiltrações. Em terrenos abertos as infiltrações devem se processar no escuro. A guerra assimétrica, portanto, não condiz com o agrupamento de forças. É uma guerra com um mínimo emprego da força buscando o máximo de efeito. Na verdade, é a organização do adversário que se busca destruir.

O sistema de montagem e desmontagem das bases operativas pode ser o sucesso para a condução de uma guerra assimétrica e de uma guerra híbrida em sua forma violenta. Grandes bases são sempre inadequadas. A descentralização operativa e a formação de pequenos grupos também estão na base dessa guerra. A guerra assimétrica bem como a guerra híbrida (no início de sua forma violenta), é feita com muitas pequenas unidades ou grupos de ação. Seus desfechos não decorrem de poucas grandes batalhas, mas sim, de muitas pequenas escaramuças. São guerras das sombras e seguem o princípio de que valem mais mil alfinetadas do que uma única estocada. Os novos tipos de guerra excluem a delimitação exata dos alvos ou de qualquer linha ou definição nítida de terreno.

Sabemos que toda arma tem um alvo adequado. A guerra assimétrica e a híbrida, na sua fase inicial da violência, não devem oferecer alvos a um dos lados e aproveitar qualquer oportunidade a ser aproveitada no outro. Em função disso, em um dos lados há muita dificuldade no emprego de determinados tipos de armas militares e no outro há a ampla possibilidade de se empregar qualquer facilidade como arma.

A guerra irregular e os novos tipos de guerra diferem da guerra convencional muito mais nas formas de condução da guerra do que nas formas de emprego das forças. Todas as formas de guerra podem ser empregadas nessas guerras. A escolha do tipo de guerra faz sempre parte da estratégia do agressor. A escolha da forma da guerra também. Aduz-se a essa clara vantagem, outra, que é a possibilidade que ele tem, se mantiver a iniciativa, de mudar não só o tipo, mas, também, a forma da guerra. Cabe aqui colocar uma regra para o agressor na condução da luta que é a de fazer prevalecer a sua forma de guerra, que logicamente deve ser buscada naquelas formas que o adversário não espera e para as quais não está preparado. Quem tem a iniciativa determina a forma da guerra. A mudança da forma que se processa a guerra está na base da doutrina dos novos tipos de guerra e pode resultar no sucesso do desempenho de um ou dos dois lados ao longo do processo. O limiar nuclear, ou químico, ou biológico, pode decorrer dos resultados até então alcançados no desenrolar dos combates. Mas, nesse ponto deve-se entender que uma forma de guerra pode servir a outra forma. Ou seja, há a possibilidade, exemplificando, do emprego da forma radiológica de natureza nuclear, ou da biológica de natureza bacteriológica, como instrumentos para o emprego da forma de guerra psicológica.

As guerras do tipo convencional e de destruição em massa buscam a imposição de uma vontade pela ação militar. As reações psicológicas decorrem da ação militar. A guerra de forma psicológica é normalmente derivada nesses tipos de guerra das outras formas de guerra.

A sua opinião sobre o tema é importante.

Envie seu comentário para [cee18@esg.br](mailto:cee18@esg.br)